

## O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NA CIDADE DE PELOTAS: A FÁBRICA LANG ENTRE IMPASSES E POSSIBILIDADES<sup>1</sup>

CATERINE HENRIQUES MENDES<sup>2</sup>  
FRANCISCA FERREIRA MICHELON<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pelotas – catemendes@gmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas –fmichelon.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a antiga Fábrica de velas e sabão Lang como patrimônio industrial/cultural da cidade de Pelotas, investigar os valores patrimoniais que podem ser atribuídas tanto em sua dimensão material quanto na sua dimensão imaterial, bem como ponderar sobre a sua gestão, seus usos, impasses e as possibilidades que se apresentam a esse patrimônio. A partir dos (des)caminhos trilhados na busca de reconhecimento e proteção da antiga Fábrica como patrimônio cultural da cidade, observa-se um importante conflito nesse processo, resultando na retirada da Fábrica da Zona de Proteção Cultural, no Plano Diretor de 2008 e a derrubada de sua chaminé no ano de 2012.

Pensando a Fábrica como um potente lugar de memória e que ela se insere na paisagem produtiva da cidade, marcada pela força de trabalho de uma comunidade operária, e de uma fábrica de dimensão familiar, de imigração alemã. E, que essa paisagem histórica da produção vincula-se à sua dimensão física, à sua dimensão social e ambas à histórica, busca-se responder a seguinte problemática: o que há de simbólico nesse patrimônio? Porque ele foi retirado da área de preservação cultural da cidade? Quais as consequências desse ato? Quais são as ressonâncias deste patrimônio em relação à sua comunidade? Como a comunidade considera esse patrimônio, há um reconhecimento dos vestígios, daquilo que sobrou, dos “restos” da fábrica, como patrimônio? Quem atribui significados a esse patrimônio? Quanto de poder há nessa seleção/reivindicação memorial? E como habitar esses lugares de memória? .

O principal conceito de patrimônio industrial adotado nesta pesquisa é da Carta de Nizhny Tagil (2003):

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação. (...) O período histórico de maior relevo para este estudo estende-se desde os inícios da Revolução Industrial, a partir da segunda metade do

<sup>1</sup> O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

<sup>2</sup> Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL).

<sup>3</sup> Doutora em História (PUC-RS). Mestre em Artes Visuais (UFRGS). Professora titular do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

século XVIII, até aos nossos dias, sem negligenciar as suas raízes pré e proto-industriais,(Carta de Nizhny Tagil, 2003)

Seguido da Carta de Sevilha de 2018, que amplia o debate acerca dos conceitos e das metodologias utilizadas para o Patrimônio industrial. Esta carta nos traz que, atualmente, os numerosos debates acerca do patrimônio industrial resultam numa grande diversidade de possíveis abordagens relativas aos seus fundamentos teóricos, procedimentos de proteção e potenciais utilizações. Assim, partindo da concepção de que o patrimônio industrial é multidisciplinar, considerando o alargamento de sua dimensão decorrente das pesquisas desenvolvidas ao longo dos anos, marcada por uma maior representatividade das temáticas e a necessária participação cidadã, e as novas fronteiras patrimoniais, novos desafios se apresentam no que se refere à investigação, proteção e ativação desses patrimônios

Buscando a imaterialidade desse patrimônio, utilizamos o conceito de Memória Coletiva de Maurice Halbwachs e, utilizamos o conceito de ressonância patrimonial de Prats, pois a construção social do patrimônio é alimentada pela memória compartilhada, e o envolvimento da comunidade é essencial nesse processo influenciando diretamente nos mecanismos de defesa e proteção do patrimônio e dos novos usos.

A Fábrica de velas e sabão Lang foi inaugurada na cidade de Pelotas, extremo sul do Rio Grande do Sul, no ano de 1864. e como destaca a Revista do 1º Centenário de Pelotas (1912), organizada por Simões Lopes Neto, devido à grande procura pelo produto e à boa qualidade oferecida pela Fábrica, em 1870, Lang teve que ampliar a sua fábrica, estabelecendo-se na Estrada da Costa. Localização estratégica e de fácil acesso às charqueadas. Em 1905, a empresa começou a fabricação de velas de stearina, com equipamentos e técnicas avançadas para esse tipo de fabricação, e neste período a fábrica empregava entre 20 a 30 trabalhadores. e conforme a Revista do 1º Centenário de Pelotas (1912), no ano de 1910, a Fábrica Lang contava com 100 funcionários de ambos os sexos, obtendo grandes resultados no processo de industrialização e na diversificação dos produtos A Fábrica de velas e sabão Lang fechou suas portas no ano de 1994, restando na área as antigas construções fabris.

Assim, em meados dos anos 2000, o terreno da Fábrica encontrava-se desocupado e em situação de abandono. E, após um processo longo e disputado, que envolveu a Promotoria Pública e a Universidade Federal de Pelotas, na busca para compreender a importância histórica da Fábrica, resultou no ano de 2008, com a realização de um novo plano diretor da cidade de Pelotas, onde a área em que se encontravam as ruínas da antiga Fábrica e sua chaminé, foram retiradas da área de preservação, como afirma Valério (2021).

No ano de 2011 o terreno onde se encontra a antiga fábrica Lang foi comprado pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, e no ano de 2012 a chaminé é derrubada. Na atualidade, das duas chaminés temos somente as suas bases, dos maquinários citados nas fontes de Simões Lopes Neto, nenhum se encontra mais no interior da fábrica, seu entorno está cheio de prédios residenciais. Do conjunto de prédios da antiga Fábrica Lang, permanece a entrada da fábrica que já sofreu inúmeras interferências, um prédio remanescente da fábrica e uma torre. Atualmente, devido a um TAC (Termo de ajustamento de conduta) celebrado entre a prefeitura e o IFSul, o local deverá ser restaurado, e o espaço da Antiga Fábrica será um Centro Cultural .

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa, de caráter qualitativo, será desenvolvida através de revisão bibliográfica e análise de fontes primárias: o Almanch de Pelotas, Revista do 1º Centenário de Pelotas e documentos de Alberto Coelho da Cunha: Notícias descritivas das Fábricas de Pelotas, além de Jornais da época, encontrados no Arquivo Histórico da Biblioteca Pública de Pelotas, cujo objetivo será uma reconstrução histórica e social da Fábrica Lang para a cidade de Pelotas

Num segundo momento, como método investigativo, busca-se pelas memórias da comunidade e dos ex-trabalhadores da antiga Fábrica, compreendendo então a sua dimensão imaterial e interligando esse contexto histórico, social e cultural às representações e reivindicações memoriais da comunidade, numa interpretação sensível aos dados e fontes coletadas. Com este objetivo, será realizada a aplicação e análise de questionário semiestruturado e também coleta e análise de depoimentos organizados por formulários ou publicações memoriais em redes sociais relativos à Fábrica e utilizaremos como instrumento de alcance e aplicação a internet, com o objetivo de atingir um número maior de depoentes. Com base nos resultados e análise dessas evocações memoriais, e compreensão dessas formas de evocação e a relação da comunidade com o patrimônio, será realizada uma reflexão dos usos possíveis e dos processos de ressignificação deste local de memória

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o presente momento foram consultadas algumas fontes na biblioteca Pública, como o Almanch de Pelotas, Revista do 1º Centenário de Pelotas e documentos de Alberto Coelho da Cunha: Notícias descritivas das Fábricas de Pelotas que evidenciou a importância histórica da fábrica para o desenvolvimento da cidade. Fica evidente o progresso da fábrica, a introdução de novas tecnologias, principalmente importadas da Europa, a grande diversificação de produtos e a aceitação do público consumidor aos seus produtos. Coletados depoimentos e evocações memoriais, nas redes sociais, através dessas memórias compartilhadas podemos perceber um sentimento de saudosismo de uma época que era boa, onde se comprava os produtos direto da fábrica, e era muito mais acolhedor, dá época que se comprava os produtos direto da fábrica para revender no mercadinho do bairro, e que hoje já não existe, percebe-se também sentimentos de afeto e pertencimento, lembranças do pai, de um tio ou um avô que trabalhou na Fábrica.

Pois, o objeto, ou o patrimônio, fala sempre de um lugar, pois, ele está sempre ligado à experiência do sujeito ao mundo, visto que ele representa uma parte significativa da paisagem do vivido, (Silveira, 2005). Neste sentido, Prats (2005), nos traz que a construção social do patrimônio é alimentada pela memória compartilhada, construída através das necessidades do presente. Para o autor, quando falamos de patrimônio local, falamos de interpretação subjetiva ou intersubjetiva, ou compartilhada, e isto, segundo ele, é o que revela a verdadeira natureza do patrimônio, baseado na memória. Desde modo, a simbolização deste patrimônio, de acordo com Soares e Scheiner (2010), é a sua face mais intangível, é o momento em que a memória desperta o sentimento de pertença, em que se dá o sentimento de identidade.

#### 4. CONCLUSÕES

Destacamos que a conservação e os tombamentos dos bens industriais são fundamentais para a compreensão da nossa sociedade pois, “as indústrias são marcos fundamentais para a construção da memória social e da identidade local, particularmente da memória do trabalho” (Nascimento, 2010, p. 42). Desse modo, a preservação da Fábrica Lang e o seu reconhecimento como patrimônio industrial estão relacionados à construção da memória social e da identidade da cidade e seu povo. O complexo fabril compreendia diversos edifícios com vários pavimentos, incluindo um conjunto de galões térreos, dos quais se destacavam as chaminés da indústria, inaugurada num período proto industrial, durante décadas, atravessando vários períodos da história da cidade de Pelotas, influenciou nos modos de ser e viver na cidade, tanto com os seus produtos, sua comercialização, influenciando as formas e redes de comércio local, como também internacional, com as suas importações, com avanços tecnológicos trazidos para a cidade, o saber-fazer dos trabalhadores, paisagem industrial produtivas da cidade, nas relações sociais, familiares e culturais da cidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- NASCIMENTO, Rodrigo M. Patrimônio industrial na cidade de Marília SP: preservação e descaso. **Museologia e Patrimônio**. Vol III, n. 1, 2010.
- PRATS, Lorenç. Concepto y gestión del patrimonio local. **Cuadernos de Antropología Social**, n. 21, 2005. p.p. 17-35. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7173998>
- SILVEIRA, Flávio Leonel A. Por uma antropologia do objeto documental: entre a “alma nas coisas” e a coisificação do objeto. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 3, p. 37-50, jan-jun 2005.
- SOARES, Bruno C.B; SCHEINER, Tereza C.M. A chama interna: museu e patrimônio na identificação e na diversificação. **Museologia e Patrimônio**. Vol III, n. 1, 2010.
- VALÉRIO, Paloma Pires. **A narrativa biográfica do Promotor de Justiça, Sr. Paulo Roberto Gentil Charqueiro, em duas décadas de proteção do Patrimônio Cultural Edificado em Pelotas – RS 1992-2013**, Dissertação Programa de Pós- Graduação de Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

#### Fontes:

- BIBLIOTECA Pública Pelotense. Volume 660b. CUNHA, Alberto Coelho da. **Notícia descritiva de fábricas em Pelotas, 1911**.
- \_\_\_\_\_. **Carta de Nizhny Tagil Sobre Patrimônio Industrial**. Disponível em: [www.icomos.org.br](http://www.icomos.org.br), acesso em 10/08/2025.
- TICCIH. **Carta de Sevilha de Patrimônio Industrial**. 2018.
- Revista do 1º Centenário de Pelotas** – Publicação auxiliar para a comemoração projetada pela Biblioteca Pública Pelotense. Pelotas, 1912, fascículo no 5, (pp. 72 e 73).